

XX

NOÇÕES DE LAR

Desejando colher valores educativos que fluiam naturalmente da palestra da senhora Laura, perguntei curioso:

— Desempenhando tantos deveres, a senhora ainda tem atribuições fora de casa?

— Sim; vivemos numa cidade de transição; no entanto, as finalidades da colonia residem no trabalho e no aprendizado. As almas femininas, aqui, assumem numerosas obrigações, preparando-se para voltar ao planeta ou para ascender a esferas mais altas.

— Mas a organização doméstica, em "Nosso Lar", é idêntica à da Terra?

A interlocutora esboçou um fáceis muito significativo e acrescentou:

— O lar terrestre é que, de ha muito, se esforça por copiar nosso instituto doméstico; mas os cônjuges por lá, com raras exceções, estão ainda a mondar o terreno dos sentimentos, invadido pelas ervas amargosas da vaidade pessoal, e povoado de monstros do ciúme e do egoísmo. Quando regressei do planeta, pela ultima vez, trazia, como é natural, profundas ilusões. Coincidiu, porém, que na minha crise de orgulho ferido, fui levada a ouvir um grande instrutor, no Ministério do Esclarecimento. Desde esse dia, nova corrente de idéias me penetrhou o espírito.

— Não poderia dizer-me algo das lições recebidas? — indaguei com interesse.

— O orientador, muito versado em matemática, prosseguiu ela — fez-nos sentir que o lar é como se fosse um angulo reto nas linhas do piano da evolução divina. A reta vertical é o sentimento remíngio, envoivido nas inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente. Ha na Terra, agora, grande numero de estudiosos das questões sociais, que aventam várias medidas e clamam pela regeneração da vida doméstica. Alguns chegam a asseverar que a instituição da família humana está ameaçada. Importa considerar, entretanto, que, a rigor, o lar é conquista sublime que os homens vão realizando vagarosamente. Onde nas esferas do globo, o verdadeiro instituto doméstico, baseado na harmonia justa, com os direitos e deveres legitimamente partilhados? Na maioria, os casais terrestres passam as horas sagradas do dia vivendo a indiferença ou o egoísmo feroz. Quando o marido permanece calmo, a mulher parece desesperada; quando a esposa se cala, humilde, o companheiro tiraniza. Nem a consorte se decide a animar o esposo, na linha horizontal de seus trabalhos temporais, nem o marido se resolve a segui-la no voo divino de ternura e sentimento, rumo aos planos superiores da Criação. Dissimulam em sociedade e, na vida íntima, um faz viagens mentais de longa distância, quando o outro commenta o serviço que lhe seja peculiar. Se a mulher fala nos filinhos, o marido excursiona através dos negócios; se o companheiro examina qualquer dificuldade do trabalho, que lhe diz respeito, a mente da esposa volta ao gabinete da modista. É claro que, em tais circunstâncias, o angulo divino não está devidamente traçado. Duas linhas divergentes tentam, em vão, formar o vértice sublime, a-fim-de constituirem um degrau na escada grandiosa da vida eterna.

Esses conceitos calavam-me fundo e, sumamente impressionado, observei:

— Senhora Laura, essas definições suscitam um

mundo de pensamentos novos. Ah! se conhecessemos tudo isso lá na Terra!...

— Questão de experiência, meu amigo — replicou a nobre matrona — o homem e a mulher aprenderão no sofrimento e na luta. Por enquanto, raros conhecem que o lar é instituição essencialmente divina e que se deve viver, a dentro de suas portas, com todo o coração e com toda a alma. Enquanto as criaturas vulgares atravessam a florida região do notável, procuram-se mobilizando os máximos recursos do espírito, e daí o dizer-se que todos os seres são belos quando estão verdadeiramente amando. O assunto mais trivial assume singular encanto nas palestras mais fúteis. O homem e a mulher comparecem aí, na integração de suas fôrças sublimes. Mas logo que recebem a bênção nupcial, a maioria atravessa os véus do desejo e cai nos braços dos velhos monstros que tirinizam corações. Não há concessões reciprocas. Não há tolerância e, por vezes, nem mesmo fraternidade. E apaga-se a beleza luminosa do amor, quando os cônjuges perdem a camaradagem e o gosto de conversar. Daí em diante, os mais educados respeitam-se; os mais rudes mal se suportam. Não se entendem. Perguntas e respostas são formuladas em vocábulos breves. Por mais que se unam os corpos, vivem as mentes separadas, operando em rumos opostos.

— Tudo isso é a pura verdade! — aduzi comovido.

— Que fazer, porém, meu amigo? — replicou a generosa senhora — na fase atual evolutiva do planeta, existem na esfera carnal raríssimas uniões de almas gemelas, reduzidos matrimônios de almas irmãs ou afins, e esmagadora percentagem de ligações de resgate. O maior número de casais humanos é constituído de verdadeiros forjados, sob algemas.

Procurando retomar o fio das considerações sugeridas por minha pergunta inicial, continuou a progenitora de Lísias:

— As almas femininas não podem permanecer inativas aqui. E' preciso aprender a ser mãe, esposa, missionária, irmã. A tarefa da mulher, no lar, não pode circunscrever-se a umas tantas lagrimas de piedade ocio-

sa e a muitos anos de servidão. E' claro que o movimento coevo do feminismo desesperado constitui abominável ação contra as verdadeiras atribuições do espírito feminino. A mulher não pode ir ao duelo com os homens, através de escritórios e gabinetes, onde se reserva atividade justa ao espírito masculino. Nossa colonia, porém, ensina que existem nobres serviços de extensão do lar, para as mulheres. A enfermagem, o ensino, a indústria do fio, a informação, os serviços de paciencia, representam atividades assaz expressivas. O homem deve aprender a carrear para o ambiente doméstico a riqueza de suas experiências, e a mulher precisa conduzir a docura do lar para os labores fáspicos do homem. Dentro de casa, a inspiração; fora dela, a atividade. Uma não virá sem a outra. Como sustentar-se o rio sem a fonte, e como espalhar-se a agua da fonte sem o leito do rio?

Não pude deixar de sorrir, ouvindo a interrogação. A mãe de Lísias, depois de longo intervalo, continuou:

— Quando o Ministerio do Auxilio me confia crianças ao lar, minhas horas de serviço são contadas em dóbro, o que lhe pode dar idéia da importância do serviço maternal no plano terreno. Entretanto, quando isso não acontece, tenho meus deveres diurnos nos trabalhos de enfermagem, com a semana de quarenta e oito horas de tarefa. Todos trabalham em nossa casa. A não ser minha neta convalescente, não temos qualquer pessoa da família em zonas de repouso. Oito horas de atividade no interesse coletivo, diariamente, é programa fácil a todos. Sentir-me-ia envergonhada se não o executasse também.

Interrompeu-se a interlocutora por alguns momentos, enquanto me perdia em vastas considerações...